O DISCURSO CIENTÍFICO EM TEXTOS RELIGIOSOS: A VONTADE DE VERDADE COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL*

ÂNGELA TEIXEIRA DE MORAES**

Resumo: *este trabalho é resultado de uma análise discursiva e de conteúdo dos textos de divulgação científica publicados em quatro livros editados pela Liga de Pesquisadores do Espiritismo (LIHPE), resultantes de apresentações de pesquisas em seus encontros nacionais, e dos textos publicados pela entidade em seu site oficial e do grupo no facebook. Busca conhecer os sujeitos discursivos que protagonizam a inserção de conteúdo científico nas práticas e estudos espíritas e os objetos sobre os quais se debruçam. Leva em consideração elementos da formação discursiva espírita em sua tentativa de reconciliação com a ciência, valorizando o discurso fundador enunciado pelo francês Allan Kardec. As estratégias desse discurso de divulgação científica repousam na autoridade de sujeitos a partir de sua titulação acadêmica, no uso de procedimentos metodológicos científicos reconhecidos, e na articulação do pensamento espírita com ideias e conceitos elaborados por teóricos não espíritas.*

Palavras-chave: *Estratégia discursiva. Divulgação científica. Espiritismo.*

A divulgação científica (DC) é um trabalho de popularização da ciência que busca levar ao público não especializado os conhecimentos desenvolvidos no campo acadêmico por meio de livros, filmes, programas para rádio e televisão, textos e reportagens para jornais e revistas, matérias acessíveis via internet, cartilhas, folhetos, cartazes, exposições e atividades em museus e feiras de Ciências (FRANCISCO, 2014). Ela é responsável pela circulação de ideias, pela consolidação da ciência como discurso de referência sobre a verdade, e até pela implementação de políticas públicas em torno de objetos alvos da investigação científica.

* Recebido em: 05.09.2014. Aprovado em: 25.09.2014.

** Doutora e mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás, com ênfase em Análise do Discurso. Professora adjunta dos cursos de Comunicação Social da UFG e PUC Goiás. Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Religiosidade da UFG e do Núcleo de Pesquisa em Comunicação da PUC Goiás. E-mail: atmoraes@uol.com.br.

É comum considerar o texto da DC como uma mera reformulação do texto científico, aquele dirigido aos próprios pares da academia. Ou seja, o resultado de um trabalho de tradução linguística, visando a "simplificação" de termos, facilitando, assim, o entendimento do texto pelos chamados "leigos".

Contudo, o conceito de DC adotada neste trabalho é o de que ela materializa um outro discurso. Embora parta do discurso científico e estabeleça com ele alguns tangeciamentos, a DC implica a presença de um enunciador ativo, e não apenas assujeitado a discursos prévios, faz recortes sobre quais objetos enunciar e se utiliza de estratégias específicas para determinadas situações comunicacionais (ZAMBONI, 2001).

O discurso da DC do qual vamos tratar aqui é o discurso científico espírita produzido pela Liga de Pesquisadores e Historiadores Espíritas – a Lihpe. Ela é uma comunidade que reúne intelectuais interessados na temática espírita, acadêmicos ou não, vinculada ao Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa sobre o Espiritismo. Criada em 2002, a Liga promove encontros anuais, publica livros resultantes desses encontros e mantém um site e um grupo de discussão no facebook.

Para fins de análise, selecionamos quatro livros relativos aos eventos nacionais promovidos pela Lihpe entre 2009 e 2012, as postagens no facebook na segunda quinzena de fevereiro de 2014 e o site institucional. Como metodologia, adotamos a análise de conteúdo e de discurso, no sentido de responder às seguintes perguntas:

a) De que objetos tratam os textos de DC da Lihpe?
b) Que estratégias discursivas são empregadas pelos sujeitos para estabelecer a relação entre ciência e religião?

Antes de buscarmos essas respostas, é preciso explicar o interesse do Espiritismo em se (re) aproximar[1] da ciência, por meio de alguns dados históricos.

A "ciência espírita"

O gesto de produção do conhecimento espírita tem origem nos procedimentos metodológicos adotados por Allan Kardec no século 19. Intelectual ligado à área da educação, Kardec desenvolveu pesquisas em experiências psíquicas, cujos resultados serviram de base para a formulação de uma doutrina apoiada na existência dos espíritos, no intercâmbio entre o mundo material e espiritual e na reencarnação.

A aproximação dessa doutrina com a religião deve-se ao fato de que muitos espíritos comunicantes pertenciam, em vida, à Igreja Católica e propuseram uma reinterpretação dos enunciados cristãos, fazendo com que o Kardec afirmasse que o Espiritismo fosse também filosofia de consequência moral:

> O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que emanam essas mesmas relações (KARDEC, 1998, p.50).

O método utilizado por Kardec para concluir sobre a sobrevivência do homem após a morte e sua possibilidade de comunicação com os vivos, foi o experimental, cujos procedimentos podem ser assim descritos: a) surgem fatos novos sem explicação conhecida; b) o

observador compara, analisa e, remontando do efeito às causas, chega à lei que os rege; e c) deduz-lhe as consequências e busca as aplicações úteis.

Kardec também adotou como critério o controle universal do ensino dos espíritos. Ou seja, uma vez sanada a dúvida da existência dos espíritos, resta avaliar se o que eles dizem é verdadeiro. Nesse sentido, deve haver concordância e coerência entre as várias fontes reveladoras, servindo-se o Espiritismo de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares.

Hoje, a ciência moderna discute a validade e a suficiência desses procedimentos ancorados no positivismo. Todavia, para os intelectuais espíritas, um enunciado de Kardec sempre reforça a aliança entre fé e razão, levando-os a retornarem com frequência o discurso fundador do Espiritismo:

> Caminhando de par a par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará (KARDEC,1996, p.44-45).

> Fé inabalável só é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade (KARDEC, 2013, p. 256).

Está, portanto, na gênese do Espiritismo sua aproximação da ciência. No contexto brasileiro em que as práticas espíritas se tornaram amplamente religiosas, esse discurso das origens volta e meia é reforçado, impelindo os intelectuais a debaterem os aspectos científicos do Espiritismo, a proporem grupos de estudos e pesquisas em programas de pós-graduação.

O saber científico funciona como "fiador" do discurso espírita, emprestando-lhe certa legitimidade e distinção em relação a outras crenças cristãs ou que envolve práticas mediúnicas. Nos termos foucaultianos, trata-se de uma relação entre verdade e poder[2], caracterizada por um conjunto de procedimentos regrados para a produção, a lei, a repartição, a colocação em circulação e o funcionamento dos enunciados (FOUCAULT, 2010).

Essa *vontade de verdade* no Espiritismo construída no século 19 consiste em experimentar, verificar, demonstrar e documentar, trazendo para a cena enunciativa sujeitos capazes de produzir argumentos lógicos e racionais. Essa postura levou Kardec a distinguir "médiuns sérios" de "médiuns farsantes", por meio da aplicação do método.

No caso da Lihpe, esses sujeitos do campo científico emprestam sua formação para a validação dos postulados espíritas na atualidade. Embora não apliquem o método experimental para conduzir as mesmas pesquisas de Kardec, utilizam outros procedimentos metodológicos que aprenderam na academia.

OS OBJETOS DO DISCURSO

Os dados coletados a partir de uma análise de conteúdo dos livros e dos *posts* no facebook revelam uma amplitude temática que interessa os pesquisadores espíritas. Embora haja uma prevalência de objetos de estudo ligados às ciências humanas e sociais, as ciências naturais não são desprezadas. Vejamos:

Quadro 1: Análise dos artigos publicados pela Lihpe por área de conhecimento

Ano	Área do Conhecimento	Nº de trabalhos
2009	Epistemologia	01
	Sociologia	01
	Literatura	01
	História	05
	Comunicação/Mídia	01
2010	Administração	02
	Literatura	01
	Filosofia	01
	Epistemologia	01
	História	01
	Psicologia	01
	Comunicação/Mídia	01
2011	Física	02
	Educação	02
	Política	01
	Psicologia	01
	Epistemologia	01
	Comunicação/Mídia	01
2012	Física/Estatística	03
	Administração	01
	Psicologia	01
	Filosofia	01
	História	01

As pesquisas empreendidas pelos pesquisadores espíritas, apesar de eleger objetos variados, não partem da problematização de conceitos doutrinários já estabelecidos. Em sua maioria, são estudos que aplicam metodologia científica para compreender as práticas espíritas (procedimentos prioritariamente descritivos), aprimorá-las do ponto de vista da eficiência, ou aprofundar em questões filosóficas que sustentam os postulados espíritas.

Entre todos os artigos analisados, apenas um se apresenta como crítico do movimento espírita. Intitulado "Espiritismo e engajamento político", o artigo denuncia a isenção política pretendida pelos espíritas em relação ao que realmente acontece na prática. Ou seja, o autor mostra diferentes ocasiões em que os espíritas abandonaram o discurso do não envolvimento com a política para impedirem a legalização do aborto e da eutanásia e para se posicionarem favoravelmente ao ensino público no País.

Outro aspecto relacionado ao conteúdo desses artigos é a preservação da memória do Espiritismo, visando à constituição de um banco de dados. Teses e dissertações são documentadas e analisadas estatisticamente, quase sempre seguidas de uma lamentação quanto ao seu quantitativo, face à importância do movimento espírita no Brasil:

> [...] era de se esperar que a universidade brasileira ficasse curiosa quanto ao Espiritismo em três vertentes: o movimento espírita, os fenômenos espíritas e a filosofia espírita. Infelizmente são recentes os estudos sobre a primeira vertente. Apenas um grupo de pesquisa do banco de dados do CNPq em todo o país apresenta a palavra Espiritismo como linha de pesquisa [...], nem mesmo nas universidades que apresentam cursos de ciências da religião. Não é curiosa essa negligência para um fenômeno social tão relevante para o entendimento da brasilidade, ou até mesmo do ser humano? (SAMPAIO, 2009, p. 8).

O movimento espírita brasileiro congrega aproximadamente quatro milhões de brasileiros, segundo censo do IBGE de 2010. Os adeptos do Espiritismo possuem as maiores proporções de pessoas com nível superior completo (31,5%) e taxa de alfabetização (98,6%), além das menores percentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15 %). O Espiritismo foi uma das religiões que apresentaram crescimento (65%) desde o censo realizado em 2000. O Brasil também é o maior país espírita do mundo. Essa é, possivelmente, a razão do lamento.

O conteúdo dos livros da Lihpe também demonstra uma preocupação com a divulgação de personalidades que construíram a história do Espiritismo no Brasil. Nas publicações há o relato biográfico de médiuns e trabalhadores pioneiros, tais como Anália Franco, Inácio Ferreira e Ivone Pereira

Quanto à sua página no facebook, a Liga apresenta temas que necessariamente não se remetem a resultados de pesquisas sobre o Espiritismo. Como a plataforma presta-se a discussões mais informais, os 272 membros cadastrados postam e/ou comentam os conteúdos sem o rigor textual dos livros. Mas o conteúdo corrobora a tendência desses: a confirmação e plausibilidade dos postulados espíritas.

A busca por legitimidade e reconhecimento é também perceptível, especialmente quando se enuncia o Espiritismo como crença de personalidades famosas, caso do escritor Machado de Assis e do presidente do jornal Valor Econômico, Alexandre Caldini. As demais postagens são reproduções de mensagens de Chico Xavier, eventos espíritas, curiosidades sobre novas descobertas da ciência e defesas de trabalhos científicos sobre o Espiritismo.

OS SUJEITOS AUTORIZADOS

A Lihpe afirma que a comunidade pretende dialogar com o público interno (pertencente ao movimento espírita) e externo (da academia e da sociedade). Para tanto, elege como sujeitos autorizados do discurso pesquisadores com titulação acadêmica:

Quadro 2. Perfil dos pesquisadores por titulação

Ano	Doutores	Mestres	Graduados
2009	4	3	3
2010	6	3	0
2011	6	5	4
2012	5	11	2

A julgar pela análise que será empreendida no próximo item deste trabalho, os sujeitos autorizados se inserem em duas formações discursivas: a científica e a espírita. A ordem do primeiro discurso constrange os sujeitos a um interdiscurso com as áreas de conhecimento a que se filiam, citando autores facilmente reconhecíveis por seus pares da academia. A ordem do segundo impele os autores à confirmação da crença, por meio do não questionamento dos pressupostos e exaltação da verdade religiosa com o apoio de arcabouços teóricos que podem estabelecer a ponte entre ciência e religião.

Como exemplo desses constrangimentos, temos o artigo de Linhares (2011). Nesse artigo sobre educação de mulheres adultas em ambiente espírita, a autora menciona Roland Barthes, Walter Benjamim e Paulo Freire. Esses autores são trazidos ao texto junto a outros

espíritas como Herculano Pires, Dora Incontri, Chico Xavier e Léon Denis. O diálogo acontece sem conflitos por meio de recortes de falas que vão compondo uma teoria explicativa de processos educativos com base nos valores espíritas.

As interações propiciadas pela possibilidade de comentários na página do facebook também não produzem debate conflituoso. As intervenções que se seguem à publicação dos *posts* apenas acrescentam informações que completam as notícias, ou opiniões que salvaguardam o Espiritismo, como se vê nos turnos de fala a seguir:

Ademir Xavier
Outro texto interessante da rede sobre a reencarnação (Gilgul Neshamot) no Judaísmo. O termo significa 'reciclagem de almas' em hebraicos e - no meu entender - diz muito mais sobre o que é reencarnação do que a própria palavra... *(13/02/2014)*

Alexandre Fonseca Ademir Xavier, sem pressa, vc não gostaria de escrever um artigo para JEE falando a respeito do conceito de reencarnação no Judaísmo? *(19/02/2014)*

João Marcos Weguelin
Gostaria de saber se vocês acham que Machado de Assis foi realmente espírita ou se ele estava sendo irônico. *(17/02/2014)*
Elaine Maldonado Sim,sim! Em Esaú e Jacó tb há elementos espíritas. Eu só trabalhei com as crônicas mas o Ubiratan fez uma excelente análise dos livros. *(17/02/2014)*
Alexandre Caroli Rocha Aqui está a dissertação da Elaine:http://www.dominiopublico.gov.br/.../DetalheObraForm.do... (*18/02/2014)*

Apesar de o desejo expresso pela Liphe ser o de produzir diálogo com a sociedade e a academia, não se constatou a inserção de pesquisas desenvolvidas por sujeitos que levantassem suspeitas em relação aos postulados espíritas. Por enquanto, o discurso da divulgação científica em questão tem caráter mais endógeno, pois os tangenciamentos com o exterior apresentam-se de maneira controlada pelas regras da formação discursiva espírita.

DISCURSO DA CRENÇA EM LINGUAGEM CIENTÍFICA

A estrutura textual dos artigos publicados pela Liga obedece à formalidade que comumente se vê nos *papers* científicos: introdução, questão-problema, discussão teórica e metodológica, conclusão e referências. Desse ponto de vista, há um rigor de escritura perseguido pelos sujeitos para se adequarem ao discurso científico. A citação de autores de referência na academia, como mencionado, também reforça a aproximação dos espíritas com a ciência. Além disso, expressões típicas dos textos científicos são utilizadas: "*a abordagem quantitativa serve-se de métricas para expressar relações e resultados*", "*para esta pesquisa, assume-se que a estrutura operacional básica da organização analisada reflete um modelo comum*", ou ainda "*em termos epistemológicos, consegue fazer a síntese da tese racionalista*".

Como se trata de textos de divulgação científica, a opção por tais expressões nos livros parecem não alcançar o público leigo. Todavia, se considerarmos que o público espírita é altamente escolarizado, a inserção deles no texto parece não ser um problema. Já no facebook, a preocupação com a linguagem mais rigorosa não existe, devido à própria natureza conversacional da plataforma digital: "*já que os irmãos estão com tanta boa vontade, vou aproveitar para*

pedir uma ajuda / esclarecimento", "*o pessoal da área de exatas e naturais é menos contestador*", e ainda "*é interessante tb a noção de que pedaços da alma são depurados a cada vida*".

Quanto à identidade espírita expressa nos textos mais científicos, a DC utiliza-se de vários enunciados de adesão, na forma de pressupostos, como nas três amostras seguintes: "*a partir do que os sujeitos espirituais trazem*", "*nossa identidade como espírito em evolução*", "*o sentido que norteia as práticas educativas adquire novo sentido se considerarmos a perspectiva reencarnacionista*".

Três pressupostos do Espiritismo estão contidos nessas amostras respectivamente: a dimensão espiritual do ser humano, no sentido de que a alma preexiste e sobrevive à experiência carnal; o evolucionismo que implica um progresso constante da alma; e a reencarnação como processo educativo da alma, pois possibilita novas experiências além daquelas proporcionadas por uma única existência.

Enfim, como bem mencionado por Sampaio (2009), no prefácio do livro, a Liga e o Centro de Documentação que institucionalmente a abriga são entidades "para-acadêmicas". Essa autodenominação, ao mesmo tempo em que as inclui no cenário científico, as protege da necessidade de abrirem mão dos postulados espíritas. O conflito entre ciência e religião, fé e razão é contornado sem grandes enfrentamentos, atendendo aos princípios kardequianos contidos no discurso fundador do Espiritismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo às duas perguntas que nortearam esta pesquisa, pode-se dizer que o esforço de ciência empreendido pela Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas implica recortes de objetos discursivos dentro pesquisas nas ciências consolidadas. Esses recortes se apropriam de autores que acenam para a mesma perspectiva explicativa dos fenômenos da vida adotada pelo Espiritismo, ou que são abordados metodologicamente para aprimorar as práticas espíritas.

As estratégias do discurso da divulgação dos textos da Lihpe visam ao fortalecimento do caráter científico do Espiritismo, mas em uma direção mais endógena no contexto das ações do movimento espírita em que seus atores se inserem. Os intelectuais fiadores do discurso possuem, em sua maioria, alta titulação acadêmica, dominam a estrutura textual requerida em *papers* científicos, e interagem com o público espírita assumindo conceitos espíritas como pressupostos.

As contribuições dessas pesquisas podem repercutir no aperfeiçoamento de trabalhos realizados no interior das instituições espíritas, mas pouco avançam em relação à releitura do método kardequiano e no diálogo com pesquisadores cujos estudos possam diferir do pensamento espírita e provocar uma ampliação ou reformulação do seu construto doutrinário.

DISCOURSIVE STRATEGIES OF SCIENTIFIC DISSEMINATION OF LIPHE: RELIGION IN SEARCH OF A LEGITIMATION

Abstract: *this work is the result of a discourse and content analysis scientific dissemination texts published in four books published by the Researchers of Spiritist League (LIHPE), resulting from research presentations on their national meetings, and the texts published by the institution on its*

official website and facebook group. It seeks to understand the discursive subject who are inserted in scientific practices and spiritualist studies, as well as the objects on which they enunciate. It takes into account elements of the spiritual discursive formation in his attempt at reconciliation with science, valuing the utterance speech by French founder Allan Kardec. The strategies that speech science communication are based in the subjects authorizes by their academic degrees, the use of recognized scientific methodological procedures, and the articulation of the spiritual thought with ideas and concepts elaborated by not spiritist theorists.

Keywords: *Discourse. Science communication. Spiritism.*

Notas

1 A grafia "(re) aproximação" tem o objetivo de evidenciar o dado histórico do afastamento do Espiritismo da verificação científica por ocasião de sua chegada ao Brasil, tornando-se uma prática acentuadamente religiosa. Há uma preocupação atual no movimento espírita brasileiro de retomar a postura científica adotada por Kardec na França.

2 Poder, para Foucault, poder tem relação com saber. Pois os discursos hegemônicos produzem verdades que gerenciam a vida social, produzindo também efeitos de divisão e desigualdades. Como analisa Deleuze (2006, p.48) "não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder".

Referências

BRASIL. Ministério do Planejamento, *Orçamento e Gestão*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Disponivel em:

<http://censo2010.ibge.gov.br >. Acesso em: jan.2014.

DELEUZE, Gilles. *Foucault.* Tradução: Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREUFUS, Hubert; RABINOW, Paul. *Michel Foucault:* uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Tradução: Vera Portocarrero e Gilda Gomes Carneiro. Rio de Janeiro: Forense, 2010. p. 273-295.

FRANCISCO, Regina Helena Porto. *A divulgação científica*. 2014. Disponível em:

<http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_29/dc.html>. Acesso em: 01 mar 2014.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 131ª Ed. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1998.

KARDEC, Allan. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

LIHPE. *Liga de Pesquisadores do Espiritismo* [site oficial]. Disponível em: <http://www.lihpe.net/wordpress/> Acesso em: fev.2014.

LIHPE. *Liga de Pesquisadores do Espiritismo* [grupo facebook]. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/165006660291150/>. Acesso em: fev. 2014.

LINHARES, Ângela at al. As narrativas de vida nas rodas de conversas com mulheres na educação de adultos: um lugar privilegiado de produção de saber na perspectiva espírita. In: XAVIER JÙNIOR, Ademir at al. *O Espiritismo visto pelas áreas de conhecimento atuais*. São Paulo: CCDPE- ECM, 2011, p. 65-87.

MENDONÇA JÚNIOR, Adolfo et al. *Pesquisas sobre o espiritismo no Brasil.* São Paulo: CCDPE- ECM, 2009.

MILANI FILHO, Marco Antônio Figueiredo et al. *A temática espírita na pesquisa contemporânea*. São Paulo: CCDPE- ECM, 2010.

MILANI FILHO, Marco Antônio Figueiredo; SAMPAIO, Jáder dos Reis. *O Espiritismo nas Ciências Contemporâneas.* São Paulo: CCDPE-ECM, 2012.

SAMPAIO, Jáder. Pesquisas Brasileiras sobre o Espiritismo? In: MENDONÇA

JÚNIOR, Adolfo et al. *Pesquisas sobre o espiritismo no Brasil.* São Paulo: CCDPE- ECM, 2009, p. 7-16.

XAVIER JÙNIOR, Ademir et al. *O Espiritismo visto pelas áreas de conhecimento atuais.* São Paulo: CCDPE- ECM, 2011.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. *Cientistas, Jornalistas e a Divulgação Científica.* São Paulo: FAPESP, 2001.